
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

GUIA DE PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR DO 2º ANO - Vol. 2



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

Daniel Funcia de Bonis

Secretário-adjunto

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

**ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO
PROGRAMA LER E ESCREVER - PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL**

Iara Glória Areias Prado

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DESTE VOLUME

Angela Maria da Silva Figueredo

Aparecida Eliane de Moraes

Claudia Rosenberg Aratangy

Elenita Neli Beber

Ivani da Cunha Borges Berton

Leika Watabe

Maria das Graças Bezerra Landucci

Maria Virginia Ferrara de Carvalho Barbosa

Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro

Milou Sequerra

Regina Célia dos Santos Câmara

Rosanea Maria Mazzini Correa

Silvia Moretti Rosa Ferrari

Suzete de Souza Borelli

Tânia Nardi de Pádua

Multimeios Vídeo Educação/SME

Fotos: Lilian Borges

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Claudia Rosenberg Aratangy

Maria Virginia Ferrara de Carvalho Barbosa

Milou Sequerra

Algumas ilustrações e todas escritas infantis foram feitas por alunos da Rede Municipal

EDITORIAÇÃO

Fatima Consales

ILUSTRAÇÕES

Didiú Rio Branco | Fernando Nicoletta | William Ferreira dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano do Ciclo 1 / Secretaria Municipal de Educação.

– São Paulo : SME / DOT, 2007.

328 p. : vol. 2.

1. Ensino Fundamental 2. Alfabetização I. Título II. Programa Ler e Escrever Prioridade na Escola Municipal

CDD 372

Código da Memória Técnica: SME.DOT2/Sa.001b/07

Secretaria Municipal de Educação

São Paulo, agosto de 2007

Aprender a escrever com canções – ortografia e separação entre as palavras

Orientações gerais

A partir do momento em que aprendem a escrever alfabeticamente, os alunos enfrentam novos desafios relacionados aos aspectos notacionais da escrita:

- **Separação entre as palavras** - durante um bom tempo, esta é uma questão para os alunos: Se, no primeiro momento, é comum que produzam textos em que fica evidente que não se dão conta da necessidade de separar (escrevem todas as palavras emendadas), a partir da intervenção do professor e de seu contato com os textos, dão-se conta da necessidade de incluir espaços entre uma e outra palavra.

No entanto, é aí que começam os problemas: o que é uma palavra? Por tratar-se de um conceito complexo, sua construção requer muitas situações em que o aluno reflita e se utilize dele, para que aprenda a separar adequadamente. Em geral, a aprendizagem da separação das palavras nos textos se dá aos poucos e em situações de reflexão sobre a linguagem escrita.

No primeiro volume apresentamos várias atividades direcionadas a essa aprendizagem. Continue propondo atividades semelhantes, especialmente destinadas a essa compreensão, e intervindo nos textos dos alunos, apontando as palavras que foram separadas ou aglutinadas inadequadamente. Você também pode propor que os alunos, em duplas, reflitam sobre produções escritas em que há problemas de separabilidade que é necessário rever.

- **A ortografia** – os alunos com hipótese alfabética, à medida que avançam na capacidade de produzir textos completos e de diferentes gêneros, confrontam-se com as dificuldades relacionadas à escrita correta das palavras. Esse é um longo aprendizado, que requer um ensino planejado de maneira intencional, constante e seqüenciado de forma a considerar as reais necessidades da turma de alunos. Neste guia apresentaremos novas propostas de atividades com foco na ortografia. Retomaremos algumas atividades do volume 1, pois consideramos que possuem grande valor, tanto por propiciarem que os alunos observem atentamente as questões ortográficas de nossa língua, como porque favorecem que assumam uma postura mais preocupada com a escrita correta.

Ortografia O que trabalhar em cada turma

É preciso que os alunos escrevam e sintam vontade de fazê-lo, pois esta é uma das condições para que aprendam a escrever.

Ao analisar as produções escritas dos seus alunos, você terá acesso a valiosas informações sobre o que cada um já sabe sobre a escrita correta e o que ainda falta aprender. A análise das produções de todo o grupo permitirá que você faça um mapa das principais questões que ainda precisam ser abordadas para que a turma escreva cada vez melhor, aproximando-se da escrita convencional.

Além disso, o levantamento dos erros cometidos pelos alunos ajuda a planejar o ensino, pois permitem avaliar quais deles se referem a uma regularidade ortográfica que as crianças ainda não dominam e quais devem ser tratados isoladamente, pois a escrita correta só pode ser aprendida mediante consulta a fontes autorizadas, como o dicionário. Para que você possa de fato pautar o ensino pelas necessidades de seus alunos, é indispensável que encare os erros como indicadores úteis das reais necessidades de seu grupo; e que seus alunos, longe de verem os erros como os grandes vilões, possam aceitá-los como fonte de reflexão sobre a escrita correta⁵.

Para avaliar as questões ortográficas que necessitam ser ensinadas à sua turma, sugerimos que você proponha uma atividade de escrita com o objetivo de diagnosticar os erros que os alunos cometem. Em seguida, tais erros precisam ser analisados para decidir quais regularidades ortográficas devem ser submetidas a um trabalho sistemático em classe. Como sugestão, proponha que os alunos escrevam a letra da música “A banda”, de Chico Buarque de Hollanda.

ATIVIDADE 11: AVALIAÇÃO INICIAL

Objetivos

- Levantar e analisar as questões ortográficas ainda não dominadas pelos alunos.

⁵ Secretaria Municipal de Educação, Diretoria de Orientação Técnica, *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor de 2º ano*, fevereiro de 2007, pág. 58.

Planejamento

- Quando realizar? Após aprender e realizar a “cantoria” da música “A banda”, de Chico Buarque de Hollanda.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão individualmente, cada um em sua mesa.
- Quais os materiais necessários? Lápis, papel e borracha.
- Qual a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Apresente a letra da canção e ensine a melodia aos alunos. É interessante que tenham a letra em mãos para acompanhar a música. Em seguida, dê algumas informações sobre o autor e a época em que a música foi composta. Explique que se trata de uma marchinha, um gênero musical bem típico do carnaval. Cante mais de uma vez, para que os alunos aprendam a cantar a música. Se necessário, repita a cantoria em aulas diferentes.
- Explique a atividade aos alunos: você vai ditar as três primeiras estrofes da canção para que os alunos escrevam preocupando-se em escrever da melhor maneira possível.
- Todas as vezes que ditar um novo verso, releia os versos ditados e oriente os alunos para que acompanhem naquilo que já escreveram e avaliem se há erros ou se faltam partes.
- Deixe que trabalhem sozinhos. Se um aluno perguntar por um dos trechos da canção, ajude-o. Como essa atividade é uma avaliação de escrita, lembrar uma parte do que foi ditado não interferirá no resultado. Por outro lado, se um aluno colocar uma dúvida ortográfica (perguntar se determinada palavra é escrita com uma ou outra letra), é importante que você oriente que escreva da maneira que julgar correta, do seu jeito, sem oferecer a informação.
- Depois do ditado, peça que releiam e observem se escreveram corretamente e se não esqueceram nada.
- Como se trata de uma sondagem, os alunos não poderão consultar a letra da canção enquanto escrevem (não se trata de uma cópia).
- Recolha as produções e faça um levantamento das palavras erradas, procurando classificá-las em regulares e irregulares. Em relação às regularidades, identifique quais são aquelas que os alunos não têm mais dificuldades e aquelas que ainda necessitam ser trabalhadas. Consulte a relação de regularidades ortográficas que apresentamos a seguir, para fazer essa tabulação.
- Um exemplo: suponha que um de seus alunos tenha escrito esta estrofe, apresentando os seguintes erros, que marcamos para facilitar a visualização:

O **omem** sério que contava dinheiro **parol**
 O faroleiro que contava vantagem **parol**
 A namorada que contava as estrelas **parol**
 Para **ve** , **ouvi** e **da** **paçagem**
 A moça triste que vivia calada **soriu**
 A rosa triste que vivia **fexada** se **abril**

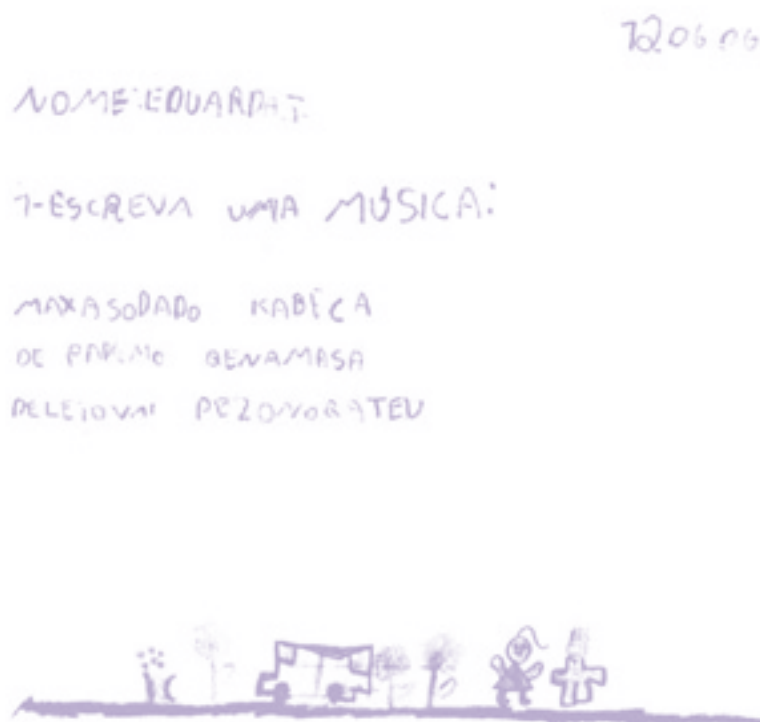
■ O primeiro nível de análise é diferenciar as regularidades das irregularidades:

Regularidades (há uma regra ou princípio gerativo que ajuda a decidir o modo de escrever)	Palavras irregulares (não há regras para decidir)
Parol ve ouvi da soriu abril	omem paçagem fexada

- As palavras da segunda coluna só serão aprendidas se os alunos memorizarem sua escrita. Para isso, precisam ter muito contato com elas, tanto na leitura quanto na escrita.
- As palavras da primeira coluna são regulares, ou seja, há uma regra que, quando dominada, permitirá ao aluno escrevê-las corretamente. O fato de ainda cometer tais erros indica que ele ainda necessita de atividades em que possa refletir sobre essa questão e de intervenções suas, no sentido de ajudá-lo a compreender a regra. Podemos classificar assim os erros dessa coluna:

Erro	Regularidade
parol abril	Final de verbos no passado, na terceira pessoa do singular, sempre terminam em U
Vê ouvi da	As formas verbais do infinitivo sempre têm final em AR, ER, IR, OR
soriu	Uso do R ou RR: O som do “R forte” entre vogais é grafado com RR.

- As regularidades apontadas acima ainda suscitam dúvidas para esse aluno. Por outro lado, em sua produção ele revela dominar o uso do M e N no final de sílabas, já que não cometeu nenhum erro relacionado a tal questão. É preciso avaliar, no todo da classe, quais as principais questões que ainda despertam dúvidas, aquelas em que ainda cometem erros.
- É possível que alguns alunos ainda não dominem regularidades que a maioria já aprendeu. Nesse caso, você poderá realizar intervenções mais pontuais, intervenções direcionadas a esses alunos, visando a ajudá-los a superar tais questões.



ATIVIDADE 11

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

A banda

(Chico Buarque)

Estava à toa na vida,
o meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
cantando coisas de amor

A minha gente sofrida
despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
cantando coisas de amor

O homem sério que contava dinheiro
parou
O faroleiro que contava vantagem parou
A namorada que contava as estrelas
parou
Para ver, ouvir e dar passagem

A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

O velho fraco se esqueceu do cansaço e
pensou
Que ainda era moço pra sair no terraço e
dançou
A moça feia debruçou na janela
Pensando que a banda tocava pra ela

A marcha alegre se espalhou na
avenida e insistiu
A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou
Pra ver a banda passar
cantando coisas de amor

Mas para meu desencanto
o que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
depois que a banda passou

E cada qual no seu canto,
em cada canto uma dor
Depois da banda passar
cantando coisas de amor

Leia a seguir alguns trechos retirados de textos escritos por Artur Gomes de Moraes, sobre o ensino da ortografia, especialmente quando ele se refere às regularidades e às palavras irregulares. Tais conceitos são importantes para selecionar e planejar melhor este ensino.

Ensino de ortografia

“Em nosso sistema alfabético, há muitos casos em que um mesmo som pode ser grafado por mais de uma letra (por exemplo, “seguro”, “cigarro”, “auxílio”); por outro lado, uma mesma letra se presta a grafar mais de um som (por exemplo, “gato” e “gelo”).

Nesses casos, existe em princípio mais de uma grafia como candidata ao uso; então é a norma ortográfica que define qual é a regra (ou dígrafo) correta.

Em muitos casos há regras, princípios orientadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta. Em outros casos, é preciso memorizar. Para ensinar ortografia, o professor precisa levar em conta as peculiaridades de cada dificuldade ortográfica”⁶.

Regularidades e irregularidades

“Já que os erros ortográficos têm diferentes causas, é inevitável pensar: a superação de erros diferentes não requereria estratégias diferentes? Isto é: para superar erros distintos, o aluno não precisaria ser ajudado a usar diferentes modos de raciocinar em relação às palavras? O que ele precisa memorizar? E o que ele pode compreender?”⁷

“No caso das dificuldades regulares (em que há uma regra, ou um princípio gerador, que conduz à escrita correta), precisamos criar estratégias de ensino que levem o aprendiz a refletir a respeito da regra em questão e compreendê-la.

No caso de dificuldades irregulares (nas quais não há uma regra que mostre com segurança a grafia correta), precisamos ajudar o aluno a tomar consciência desse traço irregular. Ele deve se acostumar a consultar o dicionário quando tiver dúvidas e assim irá memorizando, progressivamente, as palavras que contêm irregularidades”⁸.

⁶ Gomes de Moraes, Arthur – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (Profa) M3U5T4

⁷ *Id. ibidem*

⁸ *Id. ibidem*

Exemplos questões ortográficas regulares

Os principais casos de correspondências regulares em nossa ortografia são:

Casos de regularidades contextuais

Os principais casos de correspondências regulares contextuais em nossa ortografia são:

- ✓ O uso de R ou RR em palavras como “rato”, “porta”, “honra”, “prato”, “barata” e “guerra”;
- ✓ O uso de G ou GU em palavras como “garoto”, “guerra”;
- ✓ O uso de C ou QU, notando o som /k/ em palavra como “capeta” e “quilo”; O uso do J formando sílabas com A, O, U;
- ✓ O uso do Z em palavras que começam “com o som de Z” (por exemplo, “zabumba”, “zinco” etc.);
- ✓ O uso do S no início de palavras, formando sílabas com A, O, U, como em “sapinho”, “sorte” e “sucesso”;
- ✓ O uso de O ou U no final de palavras que terminam “com o som de U” (por exemplo, “bambo”, “bambu”);
- ✓ O uso de E ou I no final de palavras que terminam “com o som de I” (por exemplo, “perde”, “perdi”);
- ✓ O uso de M, N, NH ou ~ para grafar todas as formas de nasalização de nossa língua (em palavras como “campo”, “canto”, “minha”, “pão”, “maçã” etc.).

Nome: Estano

1-Lista de brinquedos:

<u>VIEIEIE</u>	<u>VÍDEO GAME</u>
<u>BOLE</u>	<u>BAMBOLE</u>
<u>QAIO</u>	<u>CARRINHO</u>
<u>PATI</u>	<u>PATINS</u>
<u>BDA</u>	<u>BOLA</u>

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes em substantivos e adjetivos.

Exemplos de regularidades morfológico-gramaticais observados na formação de palavras por derivação:

- ✓ “portuguesa”, “francesa” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ESA no final;
- ✓ “beleza”, “pobreza” e demais substantivos derivados de adjetivos e que terminam com o segmento sonoro /eza/ e escrevem com EZA;
- ✓ “português”, “francês” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem e se escrevem com ÊS no final;
- ✓ “milharal”, “canavial”, “cafezal” e outros coletivos semelhantes terminam com L;
- ✓ “famoso”, “carinhoso”, “gostoso” e outros adjetivos semelhantes e se escrevem sempre com S;
- ✓ “doidice”, “chatice”, “meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C;
- ✓ substantivos derivados que terminam com os sufixos ÊNCIA, ANÇA E ÂNCIA também se escrevem sempre com C ou Ç ao final (por exemplo, “ciência”, “esperança” e importância”).

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes nas flexões verbais.

As regras morfológico-gramaticais se aplicam ainda a vários casos de flexões dos verbos. Eis alguns exemplos:

- ✓ “cantou”, “bebeu”, “partiu” e todas as outras formas da terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) se escrevem com U final;
- ✓ “cantarão”, “beberão”, “partirão” e todas as formas da terceira pessoa do plural no futuro se escrevem com ÃO, enquanto todas as outras formas da terceira pessoa do plural de todos os tempos verbais se escrevem com M no final (por exemplo, “cantam”, “cantavam”, “bebam”, “beberam”);
- ✓ “cantasse”, “bebesse”, “dormisse” e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS;
- ✓ todos os infinitivos terminam com R (“cantar”, “beber”, “partir”), embora esse R não seja pronunciado em muitas regiões de nosso país.⁹

⁹ Retirado de Gomes de Moraes, Artur, *Ortografia: ensinar e aprender*, Ed. Ática, págs. 31 a 35.

Para palavras irregulares

É preciso que os alunos saibam que, nos casos em que a dúvida ortográfica se refere a palavras em que não há uma regra, terão de consultar fontes autorizadas (o dicionário ou perguntar a escritores mais experientes, com o professor) e para aprender a escrevê-las é preciso memorizar, criar uma espécie de dicionário mental.

Algumas ações favorecem esse trabalho: incluir as palavras irregulares de uso freqüente num glossário, gradualmente ampliado, e afixá-lo num cartaz ou propor o uso do dicionário quando surgirem dúvidas. Dessa forma, não se conseguirá que os alunos aprendam a escrever todas as palavras, mas oferecemos fontes de consulta que poderão ajudá-los a resolver esse problema.

Exemplos de questões ortográficas irregulares

- ✓ “Som de S” (“seguro”, “cidade”, “auxílio”, “cassino”, “piscina”, “cresça”, “giz”, força”, exceto”);
- ✓ “Som do G” (“girafa”, “jiló”);
- ✓ “Som do Z” (“casa”, exame”);
- ✓ “Som do X” (“enxada”, enchente”).

Além dessas, também há dificuldade para:

- ✓ O emprego do H inicial (“hora”, “harpa”);
- ✓ A disputa do E e I, O e U em sílabas átonas que não estão no final de palavras (por exemplo: “cigarro” / “seguro”; “bonito”/ “tamborim”);
- ✓ A disputa do L com LH diante de certos ditongos (por exemplo, “Júlio” e “julho”, “família” e “toalha”);
- ✓ Certos ditongos da escrita que têm uma pronúncia “reduzida” (por exemplo, “caixa”, “madeira”, “vassoura” etc).¹⁰

¹⁰ Retirado de Gomes de Moraes, Artur, *Ortografia: ensinar e aprender*, Ed. Ática, pág. 35.